

## APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR EM GERONTOLOGIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

INTERDISCIPLINARY LEARNING ON GERONTOLOGY AND SOCIAL SCIENCE COMMUNICATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Claudia Aline Valente Santos<sup>1</sup>

Elizabeth Barham<sup>2</sup>

Alessandra Rossi Paolillo<sup>3</sup>

Iara Rocha Barros<sup>4</sup>

Milena Izaura de Castro<sup>5</sup>

Beatriz Borges Silva<sup>6</sup>

Nicole Akemi Yamada<sup>7</sup>

Giovana Melo Chavez Zambrana<sup>8</sup>

Carolina Perez Montenegro<sup>9</sup>

Juliana Morais Menegussi<sup>10</sup>

**RESUMO:** *Introdução:* Considerando a população idosa enquanto grupo mais vulnerável ao adoecimento grave e mortalidade na pandemia de COVID-19, e o impacto gerado na vida cotidiana das pessoas idosas e seus familiares, foi criado um grupo interdisciplinar para divulgar informações científicas confiáveis para esse público, por meio do site InformaSUS. O grupo foi composto por estudantes, docentes e profissionais da saúde e assistência social. *Objetivo:* Descrever uma experiência de aprendizagem em trabalho interdisciplinar em gerontologia em uma plataforma digital de comunicação social da ciência. *Método:* Relato de experiência de caráter descritivo, baseado em dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio de um questionário on-line respondido pelas integrantes do grupo. *Resultados:* As participantes afirmaram que esta experiência contribuiu para o aprendizado sobre a pandemia de COVID-19, a comunicação social na ciência, a produção de conteúdos para internet sobre as necessidades do público idoso e trabalho em uma equipe interdisciplinar. Também foi destacada a importância da atividade como forma das integrantes manterem-se conectadas à universidade e de ajudar o público via as informações divulgadas. *Conclusão:* A produção e divulgação de conhecimento técnico e científico, mesmo em uma situação adversa de pandemia, pode ser uma rica forma de aprendizagem sobre informações e trabalho em equipe, na área de gerontologia.

**Palavras-chave:** Idoso; Comunicação Social; Práticas Interdisciplinares; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

1 Docente do Departamento de Terapia Ocupacional (UFSCar). E-mail: claudiavalente@ufscar.br.

2 Docente do Departamento de Psicologia (UFSCar).

3 Docente do Departamento de Terapia Ocupacional (UFSCar).

4 Graduanda em Terapia Ocupacional (UFSCar).

5 Graduanda em Terapia Ocupacional (UFSCar).

6 Graduanda em Terapia Ocupacional (UFSCar).

7 Graduanda em Psicologia (UFSCar).

8 Graduanda em Medicina (UFSCar).

9 Graduanda em Medicina (UFSCar).

10 Mestrado. Assistente Social na Unidade Saúde Escola da UFSCar.

**ABSTRACT:** *Introduction:* Considering the elderly as the most vulnerable group to severe illness and mortality in the COVID-19 pandemic, and the impact generated on the daily lives of elderly people and their families, an interdisciplinary group was assembled to disseminate reliable scientific information to this public, through the InformaSUS website. The group consisted of students, teachers, and health and social assistance professionals. *Objective:* Describe a learning experience in interdisciplinary work in gerontology on a digital science social communication platform. *Method:* Descriptive experience report, based on quantitative and qualitative data obtained by means of an online questionnaire answered by the group members. *Results:* Participants stated that this experience contributed to learning about the COVID-19 pandemic and the aging process, as well as learning skills for interdisciplinary work in social communication in science with the content creation for the Internet on the needs of the elderly public. The relevance of participation in this team was also highlighted as a way for the members to remain connected to the university and to help the public via the information disclosed. *Conclusion:* The production and dissemination of technical and scientific knowledge, even in an adverse pandemic situation, constituted itself as a powerful way of learning teamwork in the area of gerontology and social science communication.

**Keywords:** Elderly, Social Communication, Interdisciplinary Placement, Coronavirus Infections, Pandemics.

## INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia de COVID-19, a população idosa constitui-se como um grupo de maior vulnerabilidade, visto que o aumento da idade e a presença de doenças crônicas e comorbidades estão entre os fatores de risco para a mortalidade por contaminação do Coronavírus (BARBOSA et al., 2020; VERITY et al., 2020).

A primeira estratégia para o enfrentamento de pandemias, recomendada pela Organização Mundial de Saúde, é a adoção de uma comunicação social qualificada e articulada entre os diferentes setores da sociedade, liderada pelo setor de saúde (BRASIL, 2020). Entretanto, apesar desta estratégia ter sido apresentada pelo Ministério da Saúde no início de 2020 pelo então Ministro Luiz Henrique Mandetta (BRASIL, 2020), a população brasileira ainda sofre com informações contraditórias e até ineficazes, devido a relações conflituosas entre pessoas nas diferentes esferas do governo (federal, estadual e municipal). A alta rotatividade no cargo que deve oferecer liderança nacional, de Ministro da Saúde é indicativo das tensões, e dificultou ainda mais os processos de comunicação. Esse cenário ressalta a importância do diálogo colaborativo como ferramenta para ordenação de condutas de enfrentamento da pandemia.

A comunicação é uma ação de troca, que consiste em enviar e receber informações. Dada na relação entre sujeito e objeto, em diálogo, possibilita a recriação permanente do mundo (FREIRE, 2012). Durante uma pandemia, ocupa um papel fundamental, pois a população precisa saber a melhor forma de proteger a si e aos outros, o que, exige a adaptação das interações entre o indivíduo e outras pessoas ao seu redor. Para que isso ocorra, a população deve ter acesso a notícias compreensíveis, completas e transparentes (OPAS, 2021).

Outra ação importante no enfrentamento da pandemia é mitigar a transmissão da doença, tendo o distanciamento social como a principal estratégia para evitar a contaminação (BRASIL, 2020; OPAS, 2021), a qual impõe mudanças na vida cotidiana das pessoas que passaram a conviver com o medo do adoecimento e da morte. Silva (2020, p. 64) reforça que a crise humano-sanitária que vivemos é a “expressão de uma crise social e econômica que lhe precede. Os aspectos psicossociais envolvidos podem ser relacionados a uma crise de formas de subjetividades que se entrelaça à crise da sociabilidade”. Esta realidade impõe às pessoas idosas, como grupo de risco, a necessidade de encontrar novas formas de estar no mundo, considerando suas necessidades físicas e socioemocionais (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020; ORNELL et al., 2020).

Nesse sentido, ao se pensar na produção de conhecimento para a adoção de medidas eficazes para o grupo de pessoas idosas, é necessário reconhecer a complexidade do processo de envelhecimento e fundamentar-se em conhecimentos gerontológicos (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020). A gerontologia constitui-se como um campo de conhecimento científico para o estudo do envelhecimento, considerando seus aspectos sociais, biológicos, psicológicos, entre outros (BRASIL; BATISTA, 2015; PAPALÉO NETTO, 2011).

Como característica intrínseca ao trabalho em gerontologia, pressupõe-se a atuação de diferentes profissionais em equipe, que pode se dar de modo multi, inter ou transdisciplinar, visto que o envelhecimento se constitui como um processo multidimensional e multidirecional (PAPALÉO NETTO, 2011). Nesse sentido, quando há interação entre pessoas de duas ou mais áreas de conhecimento, a experiência de aprendizado se modifica e a compreensão e aplicação dos conteúdos passam a depender uns dos outros, enriquecendo e transformando a construção do conhecimento (MANSO; VERAS, 2017).

Partindo dessa premissa e da preocupação em fornecer informações adequadas sobre a pandemia, de modo a favorecer o distanciamento social e bem-estar de pessoas idosas, foi articulado e criado um grupo interdisciplinar para preparar publicações para o público alvo “Pessoas Idosas”. Esse grupo existe como parte de um projeto amplo de “Comunicação Social no Contexto da COVID-19”, responsável pela produção e publicação de conteúdos via o website InformaSUS. Essa plataforma digital tem como objetivo principal a promoção de comunicação científica à comunidade acerca de temas relacionados à pandemia.

O InformaSUS se configura enquanto um trabalho que envolve as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), as quais “demonstram possibilidades comunicacionais customizadas, descentralizadas, instantâneas, interativas e não lineares” (MENDES; MARICATO, 2020). São chamadas de NTICs as tecnologias e métodos desenvolvidos para agilizar o conteúdo da comunicação (captação, transmissão e distribuição de informações), por meio da digitalização e da comunicação em redes. Por meio de redes sociais, blogs, vídeos e podcasts, por exemplo, o diálogo entre comunidade científica e sociedade tem sido favorecido, diante da urgente necessidade de divulgação e difusão de informações científicas. Tem-se então a produção da comunicação social da ciência, considerada “uma das frentes mais importantes de enfrentamento da pandemia e de seus efeitos humanos, econômicos e sociais” (OLIVEIRA et al., 2020, p. 112).

O trabalho no grupo temático de Pessoas Idosas trouxe consigo o desafio de aprendizado da equipe sobre o Sars-CoV-2 e o processo de adoecimento por COVID-19, sendo preciso uma articulação colaborativa da equipe. O modelo de trabalho baseado na aprendizagem colaborativa se refere a uma variedade de abordagens educacionais que envolvem o trabalho em conjunto entre estudantes ou entre estudantes e professores, que, normalmente, é focado na análise e apresentação dos conteúdos pelos alunos (LAAL; LAAL, 2012). A aprendizagem, nesse contexto, é caracterizado como sendo o “efeito colateral de uma interação entre pares que trabalham em sistema de interdependência na resolução de problemas ou na realização de uma tarefa proposta” (OLIVEIRA; MATTAR NETO, 2018; TORRES; IRALA, 2014). Ou seja, a aprendizagem surge a partir da interação em grupo para a realização de encargos.

Nesta dinâmica de trabalho e aprendizagem colaborativos, deve ser possível envolver todos os participantes nas tarefas existentes. Conseqüentemente, todos são responsáveis pelo seu progresso individual e o do seu grupo, num relacionamento solidário e sem hierarquias (TORRES; IRALA, 2014). Dentro do aprendizado colaborativo, deve haver cinco elementos, que são: interdependência positiva entre os membros, grande interação entre eles, responsabilidades compartilhadas e individuais, desenvolvimento de habilidades sociais e auto avaliações do grupo (LAAL, 2012).

O aprendizado baseado em problemas (do inglês *Problem Based Learning* - PBL) se configura como umas das práticas que viabilizam a aprendizagem colaborativa (OLIVEIRA; MATTAR NETO, 2018; TORRES; IRALA, 2014). No PBL, ocorre a divisão de trabalho em pequenos grupos, que buscam desenvolver um produto para solucionar um problema identificado pelos participantes do grupo.

A partir da necessidade de fornecer informações para pessoas idosas, suas famílias e profissionais da saúde em relação à Pandemia de COVID-19, e considerando a importância de transmitir informações via NTICs, tais como as plataformas digitais, o objetivo desse artigo é de descrever uma experiência de aprendizagem em trabalho interdisciplinar e colaborativo entre alunas de graduação, docentes e profissionais da área de saúde e assistência social, voltado à produção de conteúdo em formato digital, no campo da gerontologia.

## MÉTODOS

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo que utiliza-se de dados quantitativos e qualitativos. A utilização de abordagens qualitativas e quantitativas, quando estão em conformidade com o planejamento da investigação, podem ser utilizadas como complementares, possibilitando uma análise mais aprofundada da realidade observada (MINAYO; SANCHES, 1993).

### Materiais

Informações sobre os participantes. A fim de obter informações referentes às horas dedicadas ao projeto, duração de sua participação e percepção da experiência, por parte de cada integrante do grupo de trabalho ‘Pessoas Idosas’, ligado ao projeto de extensão “Comunicação Social no Contexto da COVID-19” da Universidade Federal de São Carlos, foi elaborado um breve questionário online via Google Forms. Os dados qualitativos permitem caracterizar a forma de trabalho do grupo e a percepção de cada uma sobre sua experiência, identificando potencialidades, fragilidades e os aprendizados. Para isso, o questionário online inclui as seguintes

perguntas abertas: “Conte um pouco da sua experiência e seus aprendizados durante esse período participando do grupo”; “Quais potencialidades você consegue destacar dentro do grupo?” e “Quais fragilidades que você identifica dentro do grupo?”. Este questionário foi encaminhado via grupo de *WhatsApp* para as 12 integrantes do grupo de trabalho. O formulário foi respondido entre novembro e dezembro de 2020.

*Informações sobre as publicações do grupo.* Para obtenção de informações sobre os conteúdos preparados coletivamente e publicadas na plataforma do Informa-SUS, foram analisadas as postagens no site [www.informasus.ufscar.br](http://www.informasus.ufscar.br), na categoria “Idosos”.

### Análise dos dados

Além de apresentar dados descritivos como número de participantes, sua formação profissional, e quantidade de publicações, foi realizada uma análise de conteúdo, seguindo os métodos descritos por Bardin (2010), que permitiu caracterizar as percepções, aprendizagens, potencialidades e fragilidades identificadas pelas participantes, bem como, os temas trabalhados nos conteúdos publicados.

## RESULTADOS

Foram obtidas dez respostas por meio do formulário *online*. As participantes eram todas do gênero feminino, seis eram estudantes de graduação, uma era profissional de nível superior (título de mestrado), e três docentes (título de doutorado). As participantes eram vinculadas às áreas de terapia ocupacional (5), psicologia (2), medicina (2) e serviço social (1).

### Caracterização do grupo temático Pessoas Idosas

No dia 13 de março de 2020, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas em virtude da Pandemia de COVID-19. O grupo temático de Pessoas Idosas na plataforma InformaSUS-UFSCar foi articulado por uma docente do Curso de Terapia Ocupacional, a convite do coordenador da atividade de extensão “Comunicação Social no Contexto da COVID-19”. Foram feitos contatos através de telefone e e-mail, com professores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação da UFSCar que trabalhavam com o tema do envelhecimento humano das áreas de Gerontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Medicina e Psicologia. Em apenas duas semanas, o grupo temático de Pessoas Idosas no InformaSUS estava constituído e iniciou suas atividades.

O grupo envolveu inicialmente 17 pessoas, das áreas de terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, gerontologia, medicina e serviço social. Houve uma redução do número de participantes ao longo do tempo, principalmente após o início do primeiro período de ensino não presencial emergencial da Universidade, que fez com que alunas e professoras se envolvessem em atividades e disciplinas obrigatórias, ocasionando em um processo de reorganização dos horários disponíveis para esse projeto de extensão. Em dezembro de 2020, o grupo de trabalho incluía 12 pessoas das áreas de terapia ocupacional, psicologia, medicina e serviço social. Cabe enfatizar que, apesar da ausência de profissionais da área de enfermagem e farmácia,

por exemplo, estes profissionais integram outros grupos temáticos do InformaSUS e colaboraram com a produção de alguns textos específicos.

Em relação ao tempo em que as participantes estavam inseridas no grupo temático, a maioria participava desde o início do projeto, ou seja, ao longo de nove meses (abril a dezembro), com uma dedicação de cerca de 90 horas. Inicialmente, houve maior tempo de dedicação para construir o grupo e aprender a usar algumas tecnologias. Posteriormente, o envolvimento das participantes estava mais focado em publicações específicas da área de gerontologia.

Os encontros começaram em março de 2020, em formato *online*, usando a plataforma do *Google Meet*, com duração aproximada de duas horas por encontro. A coordenadora do grupo estava presente em todos os encontros e uma ata dos encontros foi disponibilizada, após os encontros. Inicialmente, as reuniões foram semanais, com o objetivo de identificar as necessidades de informações das pessoas idosas frente à pandemia de COVID-19, integrar os participantes do grupo e desenhar o escopo das publicações que seriam produzidas. Com a maior integração das participantes, o uso do aplicativo *WhatsApp* intensificou, para trocar arquivos e retornos sobre publicações em fase de desenvolvimento de modo ágil, enquanto as reuniões coletivas passaram a ocorrer quinzenalmente e, depois, mensalmente.

A partir da identificação de temas prioritários para a produção de conteúdos classificados como de maior relevância social de serem difundidos acerca da pandemia, as integrantes do grupo temático se organizaram em subgrupos de trabalho, que continham de duas a cinco pessoas. Os conteúdos eram então produzidos a partir de busca de literatura científica e de contatos com diferentes serviços assistenciais dedicados ao público idoso, a fim de tornar o material mais informativo e contextualizado acerca dos direitos e das demandas dessa população.

### Publicações

Entre os meses de março a dezembro de 2020, que compreendeu 45 semanas, o grupo produziu 39 conteúdos para o site InformaSUS, sendo a primeira postagem feita em 15 de abril, de uma cartilha direcionada a auxiliar pessoas idosas e suas famílias a organizarem atividades cotidianas e prazerosas como forma de enfrentar o distanciamento social. Em relação ao conteúdo, as postagens eram apresentadas em formato de texto informativo e algumas possuíam mídias anexadas, como infográficos, cartilhas e vídeos. Os temas dos conteúdos foram diversos e abordaram aspectos de saúde física e atendimentos profissionais (33%), aspectos sociais (23%), saúde mental (16%), instituições (10%), cultura (10%), e outros (8%) (divulgação de cursos e eventos, etc.).

Referente a autoria dos conteúdos, o caráter multidisciplinar foi presente ao longo das publicações, sendo que a terapia ocupacional teve participação em vinte e oito publicações, a psicologia em onze, o serviço social em nove, a gerontologia em oito, a medicina em sete, a fisioterapia em quatro e a enfermagem em uma publicação.

## Aprendizados obtidos

- *COVID-19 e Envelhecimento*

O aprendizado mais frequentemente mencionado envolveu os conteúdos relacionados à COVID-19 e seu impacto na vida das pessoas idosas. A partir da compreensão da contaminação, transmissão, formas de controle, e grande número de óbitos entre os idosos, eram levantados temas para produção de conteúdos.

No âmbito profissional, o grupo me ensina constantemente a ter uma visão abrangente e multidisciplinar da população idosa e o envelhecer. Na psicologia há pouco contato com a temática, por exemplo, não é abordado sobre o desenvolvimento humano na terceira idade ou sobre práticas específicas de cuidado. Assim, acredito que o grupo me proporcionou muito essa perspectiva do cuidado, da atenção e do compromisso social ao se pensar no idoso e sua qualidade de vida (*participante 6*).

Estar com docentes, profissionais e estudantes de diversas áreas, produzindo conteúdos, pensando e discutindo sobre as questões acerca do envelhecimento e a COVID-19 suscitou em mim o senso de pertencimento, acolhida e de ação - dentro das possibilidades reais - para o cuidado das pessoas idosas (*participante 2*).

- *Comunicação Social da Ciência para Idosos*

Como os conteúdos produzidos eram direcionados ao público idoso ou a profissionais que trabalham com esta temática, um aprendizado que foi inerente às atividades do grupo foi o da comunicação da ciência para o público em geral, de forma a manter sua qualidade e não perder a fidedignidade das informações e conceitos.

Além de ser uma maneira de continuar estudando sobre a população idosa, que é a população-alvo da minha pesquisa, me fez repensar a forma como a escrita acadêmica é feita e, sobretudo, para quem ela é feita. Muitas vezes a informação não chega à comunidade ou se aproxima de maneira muito técnica/científica, o que dificulta a compreensão de quem não tem tal conhecimento. Me adaptar a essa escrita e à busca por informações de qualidade me oportunizou desenvolver uma comunicação clara e objetiva, entre as pessoas do grupo de trabalho e para os leitores do site (*participante 5*).

- *Criação de conteúdos para internet*

Outro aprendizado, foi sobre a forma de produção de conteúdo para internet, como tamanho do texto, formato, materiais visuais como infográficos e imagens para transmissão de conhecimento por *WhatsApp*, elaboração de entrevistas de áudio e vídeo, cartilhas com orientações para famílias e profissionais da saúde e assistência social.

Para mim o primeiro aprendizado como editora foi imenso: articular pessoas interessadas em contribuir com a temática do envelhecimento e a COVID-19; manter o grupo engajado ao longo do tempo, criar rotina de publicações, a usar as ferramentas para publicar, buscar uma linguagem acessível à comunidade, tudo isso, pela internet (*participante 9*).

- *Trabalho em Equipe*

O aprendizado do trabalho em equipe foi especialmente citado nas respostas das participantes, sendo que a *interdisciplinaridade* e a *horizontalidade* foram dois aspectos presentes nos relatos, principalmente no que diz respeito às potencialidades do grupo de trabalho em questão.

*a. Interdisciplinaridade* A questão da interdisciplinaridade foi algo presente na construção do grupo. As publicações eram livres para quem tivesse interesse e disponibilidade em participar, e em diversos casos houve pessoas de diferentes áreas de conhecimento trabalhando em conjunto para o desenvolvimento das publicações. Alguns dos relatos abaixo:

Nossa equipe contou com estudantes, profissionais e docentes de diversos cursos, dentre eles: Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Medicina, Serviço Social e Psicologia. Em muitas publicações trabalhamos juntas, com visões de diferentes campos e áreas de pesquisa. Isso foi algo muito enriquecedor pensando na importância da equipe multiprofissional para os processos de trabalho em saúde (*participante 1*).

A maior potencialidade que destaco dentro deste grupo é a multidisciplinaridade, sem dúvida. Posso dizer que todas as participações nos trabalhos tinham pelo menos 2 áreas do conhecimento diferentes dialogando e posicionando-se a partir de seus pontos de vista. A diversidade de informações que foi exposta tornou os trabalhos mais acessíveis e compreensíveis, para nós estudantes e, creio eu que para a comunidade também (*participante 5*).

Duas das discentes que participaram do projeto eram ingressantes do primeiro ano e como 2020 foi um ano atípico em relação às aulas presenciais, o projeto InformaSUS foi o primeiro contato das estudantes com projetos de extensão na Universidade. Uma delas trouxe em seu relato que essa experiência foi algo muito positivo para o início da sua vida acadêmica:

Como entrei na faculdade esse ano, esse grupo foi meu primeiro contato com o meio acadêmico. A experiência interdisciplinar contribuiu muito para ampliar minha visão sobre o conceito de cuidado e colaboração profissional (*participante 4*).

*b. Horizontalidade e Pertencimento.* A horizontalidade esteve presente nas relações entre docentes, profissionais da comunidade externa, pós-graduados e estudantes de graduação, segundo relatos presentes nas respostas ao formulário *online*. Na análise dessas respostas, não foram distinguíveis os relatos profissionais dos estudantes, o que demonstra a potência da horizontalidade do grupo, construída desde a escolha dos temas das publicações, por meio de diálogos ao longo das reuniões, até a composição dos textos propriamente ditos, como narra uma das participantes:

Já em relação à horizontalidade, mesmo com a participação de docentes e profissionais, sinto que todas as opiniões das alunas eram consideradas de maneira igual e de muita importância, em que os docentes/profissionais conduziam e ofereciam amparo quando precisávamos (*participante 6*).

Concomitantemente, muitos relatos trouxeram a questão do acolhimento e da compreensão como algo positivo nas relações da equipe de trabalho, algo que pode ter sido consequência das relações horizontais construídas entre os participantes, manifestando o sentimento de pertencimento.

Acredito que o grupo foi muito acolhedor. Todas nós estávamos passando por uma situação nova, que ainda estava no começo e que pouco sabíamos sobre. Foi um momento de muita angústia, insegurança e impotência. Por estarmos nessa situação, acredito que criamos um ambiente de cuidado entre nós, não só de trabalho (*participante 1*).

Sinto que uma grande potencialidade do grupo foi essa capacidade de acolhida, sentir que realmente as pessoas se preocupam com a saúde mental e física dos membros, ainda mais nesse contexto (*participante 6*).

[Vejo como potencialidades] a escuta, acolhimento e desenvolvimento a partir de desejos próprios que refletem preocupação com o coletivo (*participante 9*).

## Fragilidades

Uma fragilidade mencionada pelas participantes foi a dificuldade para encontrar horários comuns para a realização das reuniões *online*, devido às diferentes agendas das atividades curriculares e dos profissionais participantes. Nesta direção, a retomada das atividades acadêmicas de maneira remota e *online* foi relatada como fator que levou à redução do tempo de trabalho, que impactou no desempenho de trabalhos e de publicações da equipe.

A comunicação também foi um ponto com fragilidades. Em muitos momentos, ela acontecia no grupo do *WhatsApp*. Apesar de ser um meio ágil de comunicação, já amplamente usada anteriormente ao cenário da pandemia, ele apresenta algumas limitações, como as interpretações ambíguas que as mensagens de texto podem ocasionar e o excesso de informações circulantes no grupo, que dificultaram o acompanhamento das participantes.

Pessoalmente, identifico que alinhar os horários dos membros do grupo para as reuniões é a maior dificuldade. Identifico como fragilidade a divergência de horários para realização de reuniões que é comprometido por cada estudante estar cursando atividades diferentes nesse calendário acadêmico à distância e os docentes e os profissionais também apresentam horários divergentes (*participante 5*).

A comunicação somente por mensagens de texto (*WhatsApp*, como foi no nosso caso) é algo que pode haver interpretações variadas. Então senti que a comunicação somente por esse veículo não foi algo positivo em sua totalidade (*participante 1*).

## DISCUSSÃO

Neste artigo, o objetivo foi descrever a experiência de trabalho e aprendizagem das participantes do grupo temático de Pessoas Idosas na plataforma InformaSUS. Diferentes aprendizados foram relatados pelas participantes, referentes à COVID-19 e a população idosa, comunicação social da ciência para idosos, criação de conteúdos para internet e trabalho em equipe, além de serem identificadas fragilidades,

como disponibilidade de tempo para participação e a comunicação por meio de *WhatsApp*. Nessa perspectiva, podemos inferir que a experiência de participação no grupo temático trouxe uma aprendizagem relacionada ao estudo de conteúdos (a velhice, pandemia de COVID-19) e outra referente ao desenvolvimento de competências (comunicar-se, usar recursos digitais, trabalhar em equipe).

Por meio dos relatos das participantes, é possível afirmar que os aprendizados se deram por meio da relação próxima e afetiva criada no grupo temático, que vão ao encontro do proposto pela Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning* - PBL) (MOREIRA, 2012; TORRES; IRALA, 2014). A qual define um projeto baseado em problemas ou questões da realidade, com o compromisso de resultar em um produto que será posteriormente compartilhado com a comunidade. Com estratégia, a PBL usa a formação de pequenos grupos de trabalho colaborativo que fazem uma busca ativa por informações (OLIVEIRA; MATTAR NETO, 2018). Assim, o grupo temático de Pessoas Idosas, se alinha à metodologia de trabalho da Aprendizagem Colaborativa (MOREIRA, 2012; TORRES; IRALA, 2014) estruturada em formato proposto pelo PBL, no que se refere à dinâmica de produção e relações de trabalho e aprendizado.

Além disso, o principal objetivo do PBL é a socialização dos produtos feitos para a comunidade, que no caso, aconteceu por meio da plataforma InformaSUS. Ao compartilhar conteúdos direcionados ao público idoso e suas famílias, sobre saúde física e mental e atendimentos profissionais, questões sociais, culturais e institucionais, as participantes puderam ver os seus trabalhos tendo efeito na comunidade, gerando maior motivação nos estudos (OLIVEIRA; MATTAR NETO, 2018). Vale ressaltar que os aprendizados no grupo temático de pessoas idosas são relatados tanto por estudantes quanto por profissionais, trazendo a dimensão da educação continuada para estes últimos.

Cabe dizer que o aprendizado significativo pode ter ocorrido também porque, diferentemente de outras situações habituais de aprendizagem em saúde, as participantes do grupo temático também faziam parte da realidade que estavam buscando ajudar a superar, com informações embasadas voltadas ao público idoso e geral: a pandemia de COVID-19. Assim, o aprender ganhava sentido e manter os estudos constantes era necessário a fim de elaborar os artigos com uma periodicidade semanal.

Outra dimensão do aprendizado, que permitia atribuir significado ao trabalho do grupo temático, se relaciona à comunicação social de informações baseadas em evidências científicas, que compreende a produção de conteúdos confiáveis e acessíveis acerca da pandemia para a comunidade, tendo todos os materiais disponibilizados gratuitamente na plataforma digital do Informa-SUS e em redes sociais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). As redes sociais têm um forte impacto na disseminação de informações de maneira acelerada e de fácil acesso, estabelecendo-se como importantes ferramentas para a democratização da ciência e conseqüentemente, no combate de notícias falsas (DANTAS; DECCACHE-MAIA, 2020).

Foi observado protagonismo das participantes quanto ao seu processo de aprendizagem, que envolveu o desenvolvimento de disciplina, cumprimento de prazos e organização de trabalho, por meio da produção dos diferentes conteúdos. Houve maior autonomia e motivação, o que possibilitou dar mais dinamismo ao trabalho no projeto, visto que havia a busca ativa por novos conhecimentos e temas a serem

desenvolvidos dentro da esfera temática que envolve a população idosa, suas especificidades e demandas.

Dessa forma, houve um aprendizado significativo para as participantes, tanto por meio do conteúdo produzido, visto que houve a assimilação e seu desenvolvimento pela escrita e reflexões pertinentes à temática de pessoas idosas, como pelo trabalho em equipe. Na *aprendizagem significativa*, a nova informação é relacionada de modo não-literal e não-arbitrário com o conhecimento prévio (MOREIRA, 2012). *Não-literal* significa que as informações não interagem umas com as outras ao pé da letra, mas que os conhecimentos prévios adquirem um novo significado, uma ressignificação, enquanto os novos conhecimentos ganham um significado. Já, *não-arbitraria* significa que não é qualquer ideia prévia, mas apenas aquelas relacionadas com o assunto. Nesse sentido, a partir das ideias prévias que as estudantes tinham sobre o cuidado dos idosos nas diversas dimensões, um novo conhecimento foi desenvolvido por meio do levantamento de informações e produção de textos, de forma que vários conhecimentos prévios foram ressignificados.

O aprendizado relacionado ao trabalho em equipe, evidenciado nos resultados, traz como características marcantes a interdisciplinaridade e a horizontalidade, que são, por sua vez, qualificadas como potencialidades do grupo temático. Como afirmam Peduzzi e Agreli (2018), a interdisciplinaridade é um importante mecanismo de trabalho que se encontra muito presente em intervenções em saúde, consistindo em um trabalho em equipe com profissionais de diferentes áreas que utilizam seus conhecimentos para traçar uma ação integrada, visando um objetivo comum. Já a horizontalidade consiste em práticas não-hierárquicas nas relações de trabalho e na composição de saberes entre profissionais e entre profissionais e usuários do Sistema de Saúde (CHAZAN; FORTES; CAMARGO JUNIOR, 2020).

Segundo Chazan et al. (2020), a equipe interdisciplinar é mantida pela horizontalidade, por ser uma proposta que visa o diálogo e a compreensão, em que os conhecimentos e momentos da vida não são superiores ou inferiores entre si, mas sim complementares. As relações interdisciplinares são uma característica do trabalho em gerontologia, pois, ao compreender o envelhecimento enquanto processo complexo, que ocorre em diferentes esferas da vida (biopsicossocial, cultural e espiritual) é preciso contar com uma equipe que tenha participantes de diferentes áreas. A interdisciplinaridade da equipe formada contribui para a amplitude dos temas publicados pelo grupo, abrangendo questões de saúde física e atendimentos profissionais, necessidades sociais, questões de saúde mental, instituições, oportunidades culturais, além da divulgação de cursos e eventos.

Em relação às fragilidades observadas, as participantes trouxeram em seus relatos as dificuldades de comunicação, referentes a conseguir acompanhar o número de mensagens por meio do *WhatsApp*, e a dificuldade de conciliar horários para as reuniões *online*.

Como a pandemia tem o distanciamento social como principal recomendação dos órgãos oficiais para contenção da COVID-19 (BRASIL, 2020; OPAS, 2021), o *trabalho remoto* surgiu como uma possibilidade de dar continuidade às atividades de trabalho e ensino. Essa demanda constituiu-se como um desafio para o grupo, assim como afirmam Ferigato, Teixeira e Fragelli (2020), que discorrem sobre os desafios frente à virtualização das relações acadêmicas em tempos de pandemia.

Assim, a atividade envolveu o processo de readaptação dos compromissos pessoais ao virtual, como também no desenvolvimento de uma comunicação que fosse efetiva entre todas, ao estabelecer prazos e temas. Portanto, foi um aprendizado realizado em conjunto e a partir da experiência, com falhas e acertos acerca do estabelecimento de diálogos, construções e relações de trabalho apropriadas que funcionassem para o grupo.

A dedicação encontrada foi um reflexo do ambiente grupal acolhedor e trouxe benefícios ao passo que evidenciou a individualidade e os conhecimentos específicos da área das participantes, com opiniões, saberes e experiências expressados, interação esta, esperada em equipes interdisciplinares (PEDUZZI; AGRELI, 2018). Nesse sentido, o conteúdo desenvolvido, além de ter um fim que auxiliou a comunidade, também possibilitou um aprendizado mais aprofundado sobre trabalho colaborativo para as integrantes do grupo.

## CONCLUSÃO

A Pandemia de COVID-19 afetou toda a sociedade de um modo avassalador, sendo que as pessoas idosas são, reconhecidamente, um dos grupos mais vulneráveis. Entretanto, mesmo numa situação de tamanha adversidade, concluímos que a criação de um grupo de trabalho interdisciplinar em gerontologia, com relações horizontalizadas e afetivas, possibilitou atender a uma necessidade social: a produção e divulgação de conhecimento técnico e científico de qualidade para pessoas idosas, suas famílias e públicos em geral; bem como, criou um ambiente capaz de promover aprendizados significativos tanto para estudantes como para os profissionais, auxiliando a comunidade e a própria equipe, a enfrentarem a pandemia.

“O correr da vida embrulha tudo.  
A vida é assim: esquenta e esfria,  
aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem”  
(GUIMARÃES ROSA, 1969)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, I. R.; GALVÃO, M. H. R.; SOUZA, T. A.; GOMES, S. M.; MEDEIROS, A. A.; LIMA, K. C. Incidence of and mortality from COVID-19 in the older Brazilian population and its relationship with contextual indicators: an ecological study. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 200171, 2020. DOI: 10.1590/1981-22562020023.200171. Disponível em: [https://www.rbgg.com.br/edicoes/v23n1/RBGG\\_v23n1\\_PORT\\_2020-0171.pdf%0Ahttps://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-864518](https://www.rbgg.com.br/edicoes/v23n1/RBGG_v23n1_PORT_2020-0171.pdf%0Ahttps://search.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/covidwho-864518).

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4a. ed. São Paulo: Edições, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19*. Brasília, Brasil. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>.

BRASIL, V. J. W.; BATISTA, N. A. O Ensino de Geriatria e Gerontologia na Graduação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 344–351, 2015. DOI: 10.1590/1981-52712015v39n3e01052013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000300344&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300344&lng=pt&tlng=pt).

CHAZAN, L. F.; FORTES, S. L. C. L.; CAMARGO JUNIOR, K. R. Apoio Matricial em Saúde Mental: revisão narrativa do uso dos conceitos horizontalidade e supervisão e suas implicações nas práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], v. 25, n. 8, p. 3251–3260, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020258.31942018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000803251&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000803251&tlng=pt).

DANTAS, L. F. S.; DECCACHE-MAIA, E. Divulgação Científica no combate às Fake News em tempos de Covid-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e797974776, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4776. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4776>.

FERIGATO, S. H.; TEIXEIRA, R. R.; FRAGELLI, M. C. B. A Universidade e a Atividade Docente: Desafios de em uma experiência pandêmica. *Revista Docência do Ensino Superior*, [S. l.], v. 10, p. 1–17, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24738. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24738>.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Ed. Especial - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

GUIMARÃES ROSA, J. *Grande Sertão Veredas*. [s.l.] : Nova Fronteira, 1969.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.a; SANTANA, R. F. Saúde do Idoso em Tempos de Pandemia COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, [S. l.], v. 25, 2020. DOI: 10.5380/ce.v25i0.72849. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>.

LAAL, Marjan; LAAL, Mozghan. Collaborative learning: What is it? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, [S. l.], v. 31, n. 2011, p. 491–495, 2012. DOI: 10.1016/j.sbspro.2011.12.092. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.12.092>.

MANSO, M. E.; VERAS, E. C.; ALONSO. Educação em Gerontologia: a interdisciplinaridade na teoria; mas, e na prática? *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 20, n. 3, p. 273–286, 2017.

MENDES, M. M.; MARICATO, J. M. Das Apresentações Públicas às Redes Sociais: Apontamentos Sobre Divulgação Científica na Mídia Brasileira. *Comun. & Inf.*, [S. l.], v. 23, p. 1–16, 2020.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 237–248, Sept. 1993. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002&lng=en&nrm=iso).

MOREIRA, Marco Antonio. O que é Afinal Aprendizagem Significativa? *Curriculum*, [S. l.], v. 1, p. 1–27, 2012.

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda De; MATTAR NETO, João Augusto. Folhetim Lorianas: Aprendizagem Baseada em Projetos, Pesquisa e Inovação Responsáveis na Educação. *Revista e-Curriculum*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 341, 2018. DOI: 10.23925/1809-3876.2018v16i2p341-363. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/36767>.

OLIVEIRA, Gustavo Nunes; SOUZA, Abraão Golfet; CARVALHO, Aline Augusto; OLIVEIRA, Daniel Galvão; LOUREIRO, Raquel Martins. Comunicação Científica Na Web e Redes Sociais : a Experiência do InformaSUS em Tempos de Science Communication on the Web and Social Media : the InformaSUS Experience in. *Cadernos da Pedagogia*, [S. l.], v. 14, n. 29, p. 108–119, 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. *Acessando informação em tempos de pandemia de COVID-19*. 2021. Disponível em: [https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com\\_content&view=article&id=481:acessando-informacao-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19&Itemid=183&lang=pt](https://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=481:acessando-informacao-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19&Itemid=183&lang=pt). Acesso em: 18 jan. 2021.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline B.; SORDI, Anne O.; KESSLER, Felix Henrique Paim. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Revista brasileira de psiquiatria* (Sao Paulo, Brazil : 1999), [S. l.], v. 42, n. 3, p. 232–235, 2020. DOI: 10.1590/1516-4446-2020-0008.

PAPALÉO NETTO, Matheus. Estudo da Velhice - Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 1741.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloíse Fernandes. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S. l.], v. 22, n. suppl 2, p. 1525–1534, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0827. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000601525&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601525&lng=pt&tlng=pt).

SILVA, E. P. A trilogia freudiana dos tempos de guerra e morte como chave de compreensão dos aspectos psicossociais da pandemia. *Cadernos da Pedagogia*, v. 14, n. 29 (Edição Especial), p. 63-79, Out/2020

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esron Adriano. Aprendizagem colaborativa : teoria e prática. In: TORRES, Patrícia Lupion (org.). *Complexidade: Redes e Conexões na Produção do Conhecimento*. Curitiba: SENAR, 2014. p. 412.

VERITY, Robert et al. Estimates of the severity of coronavirus disease 2019: a model-based analysis. *The Lancet Infectious Diseases*, [S. l.], v. 3099, n. 20, p. 1–9, 2020. DOI: 10.1016/s1473-3099(20)30243-7.